

243

DEMOCRACIA E INCLUSÃO - EXCLUSÃO NOS SISTEMAS POLÍTICOS BRASILEIRO MEXICANO E ITALIANO. *Fabício Antônio da Silva, Sandra Regina Martini Vial (orient.) (UNISINOS).*

O trabalho ora analisado busca investigar o desenvolvimento sociopolítico das sociedades brasileira, mexicana e italiana nos últimos quinze anos. Assim, a Teoria dos Sistemas, que entende a sociedade como “sociedade de mundo, “ apresenta-se como a ferramenta metodológica mais adequada na persecução dos objetivos da pesquisa por apostar no conceito de comunicação, que ultrapassa as barreiras geopolíticas e interliga os países periféricos aos centrais. O objetivo geral que orienta esta investigação responde ao interesse de distinguir e explicar as peculiaridades do processo de democratização nos países em estudo, além de analisar os fatores pelos quais as instituições cognitivas e normativas da sociedade fracassam em obter acordos e orientar mudanças políticas e sociais duradouras. Preliminarmente podemos apontar algumas situações que direcionam a pesquisa no sentido de diferenciar as sociedades ora estudadas, quais sejam: a) O Brasil passou do militarismo e autoritarismo a (re)institucionalização democrática b) No México, bem como no restante dos países da América Central, a agenda da transição não se centra na redemocratização, pois, nesta zona nunca houve uma prática nem uma cultura democrática e c) A Itália é um país central em relação aos supracitados e ocupa posição privilegiada em relação aos Estados analisados. Todavia, um ponto importante a ser discutido diz respeito ao papel que o sistema político ocupa, tendo em vista que sua diferenciação em relação aos demais acabou lhe atribuindo excessivas responsabilidades, que por vezes, faz com que este acabe engessando todo sistema social. Contudo, não pretendemos discutir aqui os processos e “transições” políticas em si mesmo, pelo contrário, temos como orientação observar como é possível a democracia neste contexto.